
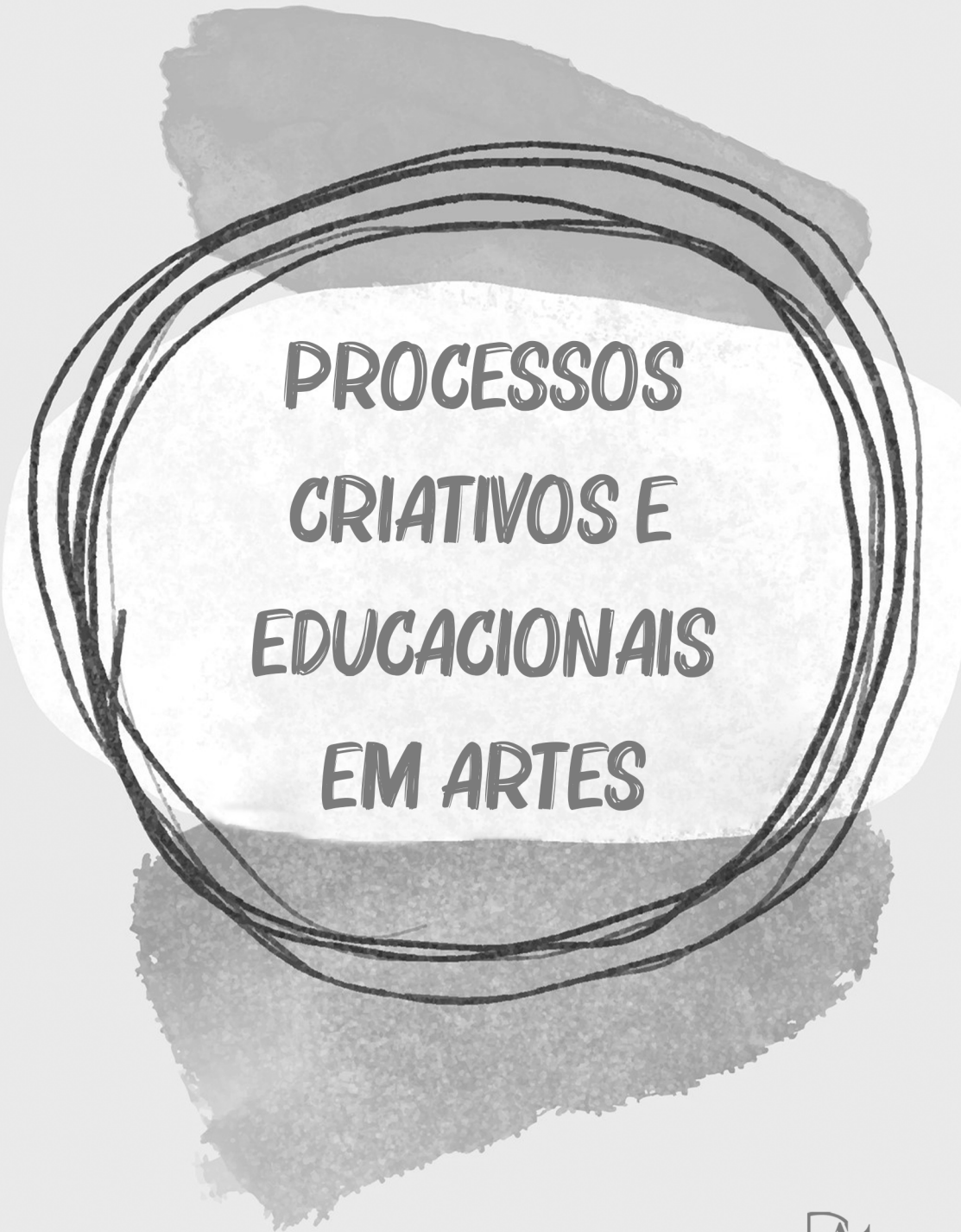


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes / Organizador
Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-640-9

DOI 10.22533/at.ed.409200212

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Processos Criativos e Educacionais em Artes” se caracteriza como uma coletânea de textos variados que tem em comum a arte, quer seja encarada como processo subjetivo no ato da criação, quer seja o objetivo final ou o meio pelo qual se conduz o aprendizado.

Para tal reunimos textos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de iluminar os leitores com variadas visões dos processos artísticos, envolvendo a criação, o aprendizado, a facilitação e o ensino.

Nos Capítulos 1 a 5 temos a evidencia do processo criativo onde os autores se debruçam sobre a arte localizando-a entre a verdade e a ficção, e ainda pela produção de esculturas de pedra a partir de moldes 3D, pelo grafite, pela performatização do corpo na experiência de gordência e pela preservação do acervo de uma artista plástica.

Os Capítulos 6 a 8 tratam-se do processo formativo em arte, partindo das experiências da Educação Infantil, do uso da poesia no processo fotográfico e do uso de HQs como estímulos para o ensino do desenho.

Ainda nos processos educativos e da apropriação benéfica da arte para o aprendizado, temos nos Capítulos 9 e 10 os benefícios das Artes Visuais e da Música na situação de ensino de crianças com o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA).

E finalizando a coletânea temos a discussão legal da criação do Curso de Música e as principais tendências metodológicas nas pesquisas de Pós-Graduação em Artes.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações artísticas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO E VERDADE: UMA TRAJETÓRIA PELOS CAMINHOS DA ARTE	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4092002121	
CAPÍTULO 2	13
CREACIÓN DE ESCULTURAS MEDIANTE PETRIFICACIÓN, USANDO MOLDES IMPRESOS EN 3D COMO RECIPIENTES DE AGUAS CARBONATADAS	
Cecile Meier	
Francisco Viña	
Maria Isabel Sanchez Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4092002122	
CAPÍTULO 3	30
O ARTIVISMO DO GRAFITEIRO BANSKY COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE IMAGENS POR MEIO DOS ESTUDOS VISUAIS	
Natasha Satiko Miamoto	
Annelise Nani Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.4092002123	
CAPÍTULO 4	45
GORDÊNCIA: CRIANDO CONCEITO ESCORREGADIO DO CORPO AO PRAZER	
Mariana Ramos Soüb de Seixas Brites	
DOI 10.22533/at.ed.4092002124	
CAPÍTULO 5	50
O ACERVO ICONOGRÁFICO LYGIA SAMPAIO – MRA E AS POTENCIALIDADES DE PRESERVAÇÃO DE FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BAIANA	
Amanda da Silva Borges	
Cristiano Silva Cardoso	
Joanna Valéria Lima Rego	
Willivan do Carmo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002125	
CAPÍTULO 6	62
ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alessandra da Silva	
Isabel Rodrigues de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4092002126	
CAPÍTULO 7	74
COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA	
Edgard Mesquita de Oliva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4092002127	

CAPÍTULO 8.....	88
DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO	
José Rodolfo Ribeiro Tavares	
Carina Ribeiro Parreira	
Priscila Ferreira Bento de Abreu	
Evelin Valerio da Silva	
Isabel Barros Fiaux dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002128	
CAPÍTULO 9.....	103
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS	
Taele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.4092002129	
CAPÍTULO 10.....	115
O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO	
Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.40920021210	
CAPÍTULO 11.....	122
CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: HORIZONTES MUSICAIS E LEGAIS	
Juniel Pereira da Silva	
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	
DOI 10.22533/at.ed.40920021211	
CAPÍTULO 12.....	132
EDUCACIÓN ARTÍSTICA PLÁSTICA Y VISUAL: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS DE POSGRADOS EN COLOMBIA 2014-2018	
Germán Rojas-Gámez	
DOI 10.22533/at.ed.40920021212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	147
ÍNDICE REMISSIVO.....	148

COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Edgard Mesquita de Oliva Junior

Universidade Federal da Bahia

Escola de Belas Artes

Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8651134843927843>

RESUMO: O artigo trata de metodologia aplicada em aulas de fotografia de estúdio nas quais o emprego da leitura de poemas induz ao processo criativo. Às leituras, em verso, ou em prosa, objetiva-se associar o exercício fotográfico com interpretação de texto para formação da imagem poética/discursiva, obtendo-se, assim, o produto imagem como resultado da reflexão textual. Denominada “Composto poético”, a metodologia cumpre o objetivo de desenvolver a elaboração e a construção da cena fotográfica, a qual se processa sob sínteses imagéticas, da poesia à fotografia, estrutura fundamentada no princípio da interdisciplinaridade de conceitos artísticos para os quais se pretende atingir reminiscências do imaginário que proporciona ao estudante resgatar elementos da *paisagem lembrança* pertencente ao contexto simbólico do seu universo pessoal. Os exercícios seguintes dão-se pela interpretação de uma música, para novos personagens e cenários. O terceiro exercício é de caráter livre, uma etapa na qual o processo criativo já está instalado.

PALAVRAS-CHAVE: Composto poético,

fotografia de estúdio, poesia, processos fotográficos.

POETIC COMPOUND: A PRACTICE OF POETRY TO PHOTOGRAPHY

ABSTRACT: The article deals with the methodology applied in Studio Photography classes in which the use of poetry reading induces the creative process. The readings, in verse, or in prose, aim to associate the photographic exercise with interpretation of text for the formation of the poetic/discursive image, thus obtaining the product image as a result of the textual reflection. Called “Poetic compound”, the methodology fulfills the objective of developing the elaboration and construction of the photographic scene, which is processed under imagetic syntheses, from poetry to photography, structure grounded on the principle of interdisciplinarity of artistic concepts for which it is intended to achieve reminiscences of the imaginary which provides the student to redeem elements from *the souvenir landscape* belonging to the symbolic context of his personal universe. The following exercises are given by the interpretation of a song, for new characters and scenarios. The third exercise is a free character type, a step to which the creative process is already installed.

KEYWORDS: Poetic compound, studio photography, poetry, photographic processes.

Eu estava entre meus 9 e 10 anos de idade
ela trazia à mão, apoiados nos braços,
cadernos, pastas, papéis diversos;
muitos.
Terá sido minha primeira paixão?
Pensei: eu não quero ser professor.

Inevitavelmente a poesia nos remete ao passado. O que está no texto pertence ao passado, como são as paisagens-lembranças.

1 | INTRODUÇÃO

O *Composto poético* traz a possibilidade da mediação do tempo vivido, da temporalidade, do existir, da ação física do corpo, das experiências impostas pela manipulação da matéria associada à memória, ao metafísico, aos percursos de cada cidadão. A proposta traz em seu conteúdo metodológico o estímulo ao processo criativo e discursivo em sala de aula a partir da leitura poética e expansiva – da poesia à imagem -, para uma revisão do nosso comportamento na sociedade contemporânea. Em um primeiro momento, apoia-se na escrita literária, tomando, como ponto de partida e estímulo para a construção do pensamento reflexivo a palavra, a poiesis da escrita, como gérmen para a imagem fotográfica, ou um conjunto de imagens, que possuem em seu “histórico” signos culturais pertencentes à sociedade contemporânea, sujeitos que nos interessam como processos de absorção – autofagia –, que se externalizam por desabrochar em rachaduras, interseções e enfrentamentos entre passado e presente diante da ação coletiva, individual, social e política.

2 | DESENVOLVIMENTO

Na nossa percepção e a partir das experiências teórico-práticas desenvolvidas em sala de aula, e em processo de (re)construção do método desde o ano de 2016, tendo como foco o caráter construtivo e poético da imagem fotográfica, procuramos direcionar a disciplina Fotografia II-A, definida na ementa como “estudos da luz em estúdio fotográfico, tipos e qualidades dos filmes¹, contrastes e cor na imagem para produto de publicidade”. Como possibilidade de avançar para uma proposta

1 À época da criação da disciplina ainda não havia o emprego massivo das câmeras fotográficas digitais, portanto, as aplicações teórico-práticas foram projetadas para filmes, tecnologia tratada até o presente, embora atualmente trabalhemos com uma câmera digital, sem, contudo, abandonarmos os conceitos analógicos.

de conduto interativo e estritamente contrário à limitação do estudo teórico da técnica para o processo fotográfico em estúdio, priorizamos estímulos criativos com expectativa para a elaboração de uma imagem potencialmente discursiva. Numa percepção geral, a imagem fotográfica, ou qualquer imagem a qual tenha sua origem a partir de ações manuais/mecânicos através da mão do homem, como os processos de gravação ou registros sobre suportes tecnicamente possíveis, a imagem resultante deverá pertencer a uma atitude singular do pensamento, a qual o sujeito gerado tenha potência de reverberar diante do contexto social e emergente da população. O poeta e o fotógrafo se aproximam a partir do “corpo poético” invisível – metafísico –, para o “corpo matéria” – sujeito –, possível de visibilidades. Segundo Navas (2017), “A fotografia e a poesia são mais abissais do que sequenciais” (NAVAS, 2017, p. 21). Define assim o autor citado em suas idiossincrasias a respeito das ocorrências das imagens visíveis ou pertencentes ao imaginário. Entre o fundo abissal e a realidade, instala-se *eidos*, instante de criação, ou seja, a indução, o preparar para a percepção e construção da emergência da imagem, desejo de si – interior -, e desejo pela imagem, ver em si, em exterior.

Foi pensando em uma metodologia da diversidade, ou seja, no exercício para a construção de uma lógica reflexiva a partir do texto, que iniciamos o método denominado *Composto Poético*, que, na práxis, procura ir além da poesia e da simples interpretação do texto. Entretanto, avançando através dos processos de construção de uma imagem que reverbera, aberta e de caráter discursiva. Assim, deseja-se a não repetição dos métodos fechados no processo de elaboração e tecnologia para a construção da imagem tradicional em ambiente educativo que, na maioria das turmas de alunos para as disciplinas designadas Fotografia, Estética da imagem, etc., sejam elas ministradas em salas de aulas, ambientes abertos ou grupos independentes de cursos particulares de fotografia onde se dá maior valor à técnica e ao manuseio do equipamento. A partir dessa premissa, colocamos a seguinte pergunta: para que serve uma imagem? Na atualidade, para falarmos e enfrentarmos o contexto social e político do mundo contemporâneo, é necessário observarmos atentamente as questões imagéticas, o que elas nos propõem ao olhar. A partir da nossa reflexão propomos às escolas, às turmas de alunos que pretendem entrar no campo da produção imagética, sejam nas técnicas da gravura, pintura, desenho, ou qualquer outra forma de expressão gráfica, que se apropriem da imagem como veículo difusor do pensamento elaborado a partir de um acontecimento imediato. Sobre o acontecimento, Silvio Gallo o define como uma “forma de resistência” [...], e completa: “Para resistir, é importante abrir-se ao acontecimento”; (GALLO, 2007, p. 39). Seguindo na premissa da resistência, buscamos na metodologia do *Composto poético* a nossa propriedade para criar, para pensar, refletir e executar a produção da imagem fotográfica com a equação: poema

+ leitura x música + leitura = execução do pensamento livre e construção da imagem que reverbera no outro corpo, olhar atento. Procura-se, assim, sair do repetitivo, da linearidade do *constructo*, da hegemonia do método simples, da fórmula pronta, do resultado fácil. Dirigimos a proposta para um modelo de criação a ser exercido com os alunos que acorrem ao aprendizado da fotografia e oriundos de diversos cursos da universidade, buscando o grande incentivo à reflexão que, a partir do primeiro contato, é feita a seguinte proposição: professor apresenta o método e aponta os ingredientes. Eles, estudantes, constroem o bolo, sem receita pré-fabricada, mas com a massa consistente e o desejo de dar certo. Os questionamentos, as dúvidas e os desafios vão surgindo no processo do trabalho, com resistências pertinentes ao exercício, contudo, criativamente reelaborados. Para tanto, nos alinhamos a uma afirmativa de Gallo: “Resistir e criar. Essas são as possibilidades que nos abrem o cotidiano na escola, quando escolhemos agir no fluxo dos acontecimentos.” (GALLO, 2007, p. 39)

Durante o processo de reflexão para a construção do artigo, defronto-me com a leitura de “a imagem no ensino da arte”, de Ana Mae Barbosa, 2009, pesquisadora e educadora brasileira conhecida internacionalmente pela difusão do método educacional que direciona a ação para o aprendizado e o pensamento reflexivo. Percebo que nosso “encontro” se dá na formatação da triangulação de fazeres a partir de nossas metodologias e resultados esperados a partir do que Ana Mae Barbosa descreve como método e tecnologia do ensino que denomina de “Abordagem Triangular”. Diante dos questionamentos para um diferencial no ensino da fotografia de estúdio, passei a denominar o método aplicado em sala de aula de “Composto poético”, tecnologia que reúne um conjunto de fatos que passam a (des)construir a imagem primária, contudo, levando-a a uma imagem singular e reflexiva, reverberante na propriedade da proposta e suas contextualizações, similar no conceito da pesquisadora Ana Mae, ao passo que diferente na origem para com o exercício proposto e, sobretudo, análogo ao processo do ensino-aprendizagem. Na tecnologia do “Composto poético” temos o poema, a letra/texto da música e os processos de leituras e interpretações que conduzem para a elaboração e a construção do conteúdo liberto da estética formal para o produto consumível, no entanto, elaborado para o grau da contextualização social, política e pessoal. O método é constituído de três etapas importantes: leitura e interpretação do poema/texto em prosa; elaboração de projeto visual e execução da proposta de iluminação; composição para a imagem fotográfica.

O gatilho que fez dar início à aplicação do método foi a leitura de dois poemas impressos em folha de jornal, guardados cuidadosamente por muitos anos sob forma de recortes, em um velho envelope, arquivados em virtude da boa intenção dos versos. Após uma segunda leitura, refleti sobre os poemas. No primeiro me chama

a atenção a presença do elemento “noite”, cuja obscuridade dos fatos também é tratado como objeto da minha investigação de tese como espaço de ausências, escuridão e medos, tensões e reflexões, na diversidade de ambientes com baixa luminosidade ou da luz suave refletida em noite de lua cheia, uma luz que tem no seu brilho ressonâncias poéticas. No segundo poema, a autora cita a “rocha”, elemento de resistência, quase imutável, de difícil lapidação e que se desgasta no tempo na longevidade da sua dureza. O vento, a água, o atrito, os atritos a decompõem.

Observando uma das estrofes do poema, a Autora 1 (Nádia Lopes)² faz imersão na significância dos fatos, cuja palavra tem léxico para sensações de paisagem memória, coisas guardadas por nós. Vejamos:

“antigamente
as noites tinham
cadeiras nas calçadas
estrelas e grilos”
[...]

A autora 2 (Célia Maciel)³ nos dá a dimensão poética do concreto, da rigidez da matéria, do rasgar o vazio e silencioso, do secreto desejo do rebento, da liberdade, olhar dentro de si, outro olhar, não à margem.

“Homem que amo pinta os murais
dos meus quintais, guarda a
idade das minhas dores e pinta
ideias de liberdade. Planta
árvores de louvação
aos que rebentaram o silêncio
quando o silêncio era rocha.”
[...]

Do composto da “noite” e da “rocha”, nasce a imagem a partir do espelhamento do verso, a poesia como substância para percebermos como as *paisagens-lembranças* e os objetos nos tocam, uma troca entre nós – o olhar –, o mundo exterior da rocha – a coisa –, e a noite – obscuridade e reflexão –, do exterior para o interior. O interior como substância, unguento, para a ligação entre “coisa e olhar”. Heidegger (2006) trata a “coisa”, exemplificada por uma jarra e diz: “... um

2 O recorte de poema da autora Nádia Lopes inserido neste artigo é de longa data guardado em minha gaveta de recortes. Não possuo nenhuma outra referência sobre a continuidade do trabalho da autora e, por essa razão, não a consegui identificar pelo sistema de busca na internet.

3 Idem para Célia Maciel.

receptáculo, algo que recebe outro dentro de si, um recipiente” (HEIDEGGER, 2006, p. 144). Seguindo a premissa heideggeriana, podemos estabelecer a relação poesia e fotografia/imagem, como “jarra” fundamentada na constituição do produto visual a partir da liga a qual compreendemos como ‘interior da coisa’, princípio e significado do objeto resultante da escrita, produto da formação embrionária do poema, da palavra, do espirar. Heidegger (2006) ainda afirma que: “Só podemos pensar se temos gosto pelo que em si é o que cabe pensar cuidadosamente”; (ibidem). Temos, então, a poesia como texto de “si”, e a imagem como produto irrefutável da essência poética, em si como “coisa”. Nunes (1999) pensa os objetos como “úteis”, elementos palpáveis, porém cercado de significado e referências, “... referências que são auto-remissivas, ou que têm entre si um regime de remissão recíproca, isso já pressupõe mais do que um comércio com os entes” (NUNES, 1999, p. 61). E é essa ligação com o mundo interior – a poesia –, e o mundo exterior – a imagem –, que traz à visibilidade a coisa em si, cercada de referências passadas, sejam elas familiares, históricas, políticas e sociais, enfim, o que nós, como seres pensantes e produtores, trazemos à reflexão para as coisas, ou fatos, que estão ao nosso redor. Complementa nossa reflexão, ainda conforme Nunes: “O mundo ‘circundante’ é como um complexo utensiliar. Ao lidarmos com os ‘úteis’ não lidamos com eles, um a um; há remissão constante de um a outro, como entre as coisas que – uma mesa, por exemplo – possuem para nós uma significação” (NUNES, 1999, p. 61). Embasado nos conceitos acima, em nossos exercícios teórico-práticos, pensamos a poesia como *ratio* para os primeiros experimentos poético-visuais, ou seja, embrião para a formação de um pensamento estético-visual direcionado à ação que permitirá, nas demais práticas, ser empuxo remissivo de outras imagens, imagens da memória latente, imagens constituídas de *eidós* que se tornarão imagens do presente. Essas imagens também evocarão o futuro, previsão de ser, acontecer.

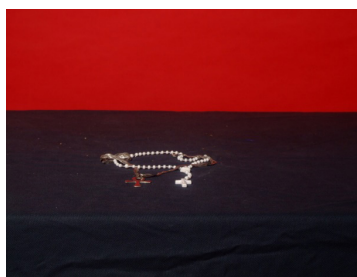
3 | DOS EXERCÍCIOS

Após a leitura dos poemas mencionados acima, ambos funcionaram como gênese para a metodologia a ser empregada nas aulas teórico-práticas. Partimos, assim, para o primeiro exercício tendo como ponto de partida a reflexão sobre o significado da palavra, do verso e do todo que contém a poesia. Aos alunos é solicitado que façam uma leitura e reflexão a partir do conteúdo poético, da interpretação do verso, do significado de cada palavra. Sim, a dimensão e o que reverbera da palavra instaurada na poesia se torna imagem no corpo redutor do espaço e significado imagético, produto visual e, quiçá, palpável, construído / manuseável. O processo se expande através da lembrança, do afeto e do que toca no leitor observador os significados da escrita, a *poiesis* e a temporalidade que emerge em cenas, coisas do

presente, objeto de análise para o produto imagético. Através da nossa proposição a poesia resgata, imageticamente, algo/alguém, coisa(s), cujo significado poderá estar associado a determinado fato simbólico, metafisicamente associado à matéria, fazendo emergir da memória latente o propósito final da associação imagem-servida. Elementos diversos e de origem análoga compõem a paisagem final, redutora da imagem texto, conduzida à significância do ser útil. O projeto de luz, a utilização da câmera e montagem da cena, faz compor esse conjunto de significantes. Vejamos, nas imagens a seguir, as primeiras experiências do *composto poético*, cuja pequena variação de luz tem seu uso intencional.



Figuras 1 e 2: Os objetos constituintes do composto primário se tornam redutores da *poiesis*



Figuras 3 e 4: Composições dedicadas ao primeiro ensaio para o *Composto poético*. Fotografias realizadas pelo professor Edgard Oliva, 2016, como estudos para a relação cena e luz, com contrastes e saturação variáveis.

A etapa seguinte do exercício aplicado para um segundo momento de aprendizado do método, dá-se através da leitura e interpretação da poesia/letra de uma música selecionada, geralmente de autor brasileiro. Para nossa compreensão, o ‘estudo’ da letra de uma determinada música, ou as notas de uma música de câmera, intui a imaginação para o processo redutivo às lembranças. Assim como a poesia escrita/falada, a música traz à nossa imaginação imagens. Imagens recentes, imagens do passado, imagens que desejamos como materialidades no

futuro. Imagens que criamos nos momentos melódicos.

A escolha inicial foi para a música “Terra”, de Caetano Veloso, canção elaborada a partir da imagem da Terra fotografada pelo astronauta Willian Anders (1968), quando “navegava” sob a órbita da lua. Composição que nos levou a refletir sobre a rocha, a escuta, o isolamento, transformações no conhecimento, situações e valores que desencadearam processos imersivos. Para o exercício, um dos grupos trouxe a imagem de capa de revista que mostrava a Terra fotografada do espaço quando os astronautas estavam na órbita do astro observado. Segundo o sítio TechBreak (<https://techbreak.ig.com.br>), “A missão Apollo 8 foi a primeira a ter uma nave tripulada a orbitar a Lua e retornar à Terra. [...] Conhecida como “Earthrise”, ou “nascer da Terra”, esta foto foi capturada em 24 de dezembro de 1968 durante essa missão”. A imagem foi capturada pelo astronauta Willian Anders cujo registro pela NASA tem a identidade AS08-14-2384. A Terra vista da Lua e a composição “Terra” de Caetano Veloso trazem uma similaridade: explorar o desconhecido, imaginar o imaginário, desbravar novos territórios, resignificar conceitos, sensações da terra natal no exílio, emoções e mudanças de paradigmas sobre a Terra global. À época, a ditadura militar, no Brasil, limitava horizontes. Vejamos:

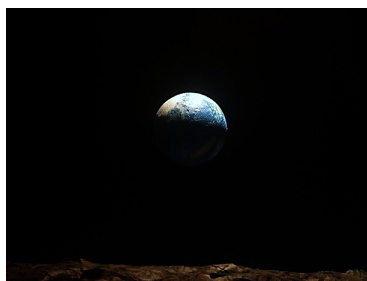


Figura 5 (esquerda): Imagem de autoria do astronauta Willians Anders, 1968.

Crédito: Laboratório de Análise e Ciência da Imagem, NASA – Centro Espacial Lyndon B. Johnson, USA.

Figura 6 (direita): maquete para “Terra” produzida com globo de isopor e papietagem. Autorias: Bianca Gonzalez, Lívia Domingues, Marcela Miranda e Naiara de Carvalho.

No artigo publicado em 21 de dezembro de 2018, o pesquisador e professor Leandro Siqueira diz:

No Brasil, a edição de 18 de janeiro de 1969 da revista *Manchete* também dedicou páginas duplas à *Earthrise*. Encarcerado pela ditadura militar, logo após a edição do Ato Institucional nº 5 em dezembro de 1968, o cantor Caetano Veloso, inspirado pela imagem

publicada na revista, anos depois compôs a canção “Terra”, lançada no álbum *Muito (Dentro da Estrela Azulada)*. O compositor expressou assim o acontecimento: ‘Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia / Foi que vi pela primeira vez as tais fotografias / Em que apareces inteira, porém lá não estava nua / E sim coberta de nuvens / Terra, Terra, / Por mais distante o errante navegante / Quem jamais te esqueceria?’. (Fonte: Zum: revista de fotografia. Recuperado em Google, 28/08/2019).

Assim estava descrita imageticamente nossa mensagem: Terra, para que te quero!?

No período seguinte escolhemos a música/letra do tema “Cálice” / “Cale-se” de autoria de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil, que nos revela o histórico e processo de criação poética. É-nos revelado, no contexto de documento histórico e impetrado pelo órgão de censura à época, o grau da censura, proporcionando ao grupo aprofundamento conceitual além dos valores estéticos prepostos. Um dos grupos de estudantes realizou leitura e interpretação da imagem-texto como base para o embasamento da proposta teórico-prática, e descreve:

A música brinca com o trocadilho entre as palavras “cálice” e “cale-se”, muito pertinente para o período de repressão dos anos da ditadura. Enquanto “cálice” remete à religião católica, ao recipiente sagrado que guarda o sangue de Cristo, “cale-se” indica um instrumento de opressão que causa sofrimento. O primeiro contém o sangue que salva, o segundo, o sangue derramado. (Léo KIKUCHI, Matheus CABRAL, Paula HOLLANDA e Rudá PERAZZO, período 2017.1)

Vejamos, então, duas estrofes da composição:

Pai, afasta de mim esse cálice/Pai, afasta de mim esse cálice/Pai,
afasta de mim esse cálice/De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga / Tragar a dor, engolir a labuta /
Mesmo calada a boca, resta o peito / Silêncio na cidade não se escuta
/ De que me vale ser filho da santa / Melhor seria ser filho da outra /
Outra realidade menos morta / Tanta mentira, tanta força bruta. (Chico Buarque/Gilberto Gil, 1973).

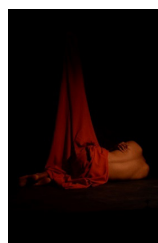


Figura 7 e 8: Cenas para Cálice: fotografias do grupo constituído por: Léo Kikuchi, Matheus Cabral, Paula Hollanda e Rudá Perazzo. (2017.1)

Para o grupo constituído pelos alunos AMANDA NARICI, ANDRÉ ANDRADE e JAMILE MOURA, do período 2017.1, a inversão da imagem de uma mulher no líquido vinho traz a mensagem da tortura, do clamor pela liberdade de expressão, pelo fim do sofrimento impetrado aos cidadãos da época e de muitas limitações às expressões individuais no Brasil. Vejamos o que narram da experiência:

Numa das fotos, obtivemos um resultado interessante a partir da refração dos braços da modelo no vidro da taça, resultando num efeito fragmentado, que remete à ideia de descontinuidade, quebra, ruptura, ausência de integralidade ou de autonomia, já que numa ditadura a pessoa tem a liberdade tolhida ou, em outras palavras, tem os braços quebrados, metaforicamente ou não. (Amanda NARICI, André ANDRADE e Jamile MOURA, período 2017.1).



Figuras 9 e 10, créditos: Amanda Narici, André Andrade e Jamile Moura.

Modelo: Amanda Narici

Para próximo período, 2018.2, ficou definido o título “Brasil”, música do compositor Cazusa, estrutura poética que, apesar de quase trinta anos de “nascida”, ainda é de se perceber verossimilhanças com a atual situação do país, estabelecendo, dessa maneira, uma temporalidade histórica a partir das ações do passado e do presente, nas quais percebemos perspectivas negativas no contexto social e político do país. Nesse estabelecer ligações, os estudantes identificaram na mensagem um amálgama para reflexão dos acontecimentos atuais. Vejamos:

A composição tenta representar a essência da situação nacional abordada na música ‘Brasil’, de Cazusa, que faz crítica à desigualdade social. Interpretamos o eu lírico como um pobre marginalizado, predestinado a aceitar e se adequar à realidade. O grande ‘negócio’ do ‘Brasil’ [...] é manter ou aumentar a desigualdade social, e o teu ‘sócio’, em sua maioria, pessoas de classes sociais com maior poder aquisitivo.

Restando sempre as sobras para os mais necessitados. (Amanda LOPES, Ana Paula BRAZ, Igor Carvalho Barreto PEREIRA e Joseane SANTOS; período 2018.2).

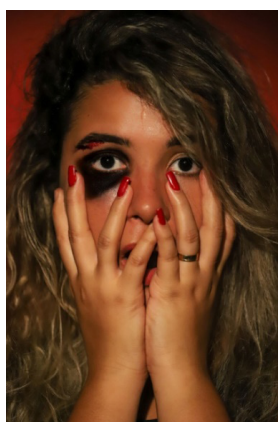


Figura 11 (esquerda), créditos: Amanda Lopez, Ana Paula Braz, Igor Carvalho Barreto Pereira e Joseane Santos. Figura 12 (direita), créditos: Rodrigo Sá Barreto e Caroline Nascimento, 2018.2

Para o prosseguimento das nossas ações não nos interessa investigar, como produto de nossas aulas, apenas a abordagem político-social. Afinal, vivemos, na *Polis*, imersos numa sociedade de fazeres e afazeres, um drama humano. Sociedades soam desigualdades, mesmo àquelas às quais catalogamos como importantes no ambiente da natureza selvagem como as abelhas que visitam as flores em busca do néctar, dos formigueiros que ocam terrenos para construir seus ninhos, muitos deles com escravização de outros insetos e até mesmo outras espécies de formigas, das térmitas que perfuram a madeira mais dura para obterem o alimento e fugirem da luz intensa, grupos de animais que vivem em sociedade e que são importantes para nós e para todo o ecossistema planetário, ainda que se beneficiem de seus semelhantes. Entretanto, não conhecemos um processo de desigualdade de maneira tão brutal como a humana. Seguimos, assim, para o segundo exercício – período 2018.2 –, em caráter avaliativo e com livre processo de imersão e construção. O grupo, constituído por Caroline NASCIMENTO e Rodrigo Sá BARRETO, desenvolve o tema com abordagem na agressão à mulher, o feminicídio, em condição de acentuado número de casos no Brasil, quase uma epidemia. Para justificar o exercício, os estudantes descrevem no título *BELA, ESPANCADA E DO LAR*. Que

A violência doméstica, pode manifestar-se nas suas formas física, sexual e psicológica, é um problema de saúde pública, relevante pela magnitude do número de vítimas, bem como pela enorme quantidade de recursos despendidos. A violência doméstica ainda pode assumir outras vertentes, como abusos físicos, verbais, emocionais, econômicos, religiosos, reprodutivos e sexuais. (Caroline NASCIMENTO & Rodrigo Sá BARRETO, período 2018.2).

Como podemos perceber à luz da consciência da proposta, o *Composto poético* dá liberdade de produção, etapa na qual os/as estudantes já estão fora dos limites da cegueira que a delimitam para a crítica construtiva diante dos fatos da atualidade. Permite-se, assim, a emergência textual e imagética dentro do contexto social e político, e até pessoal, um método contrário à práxis contumaz da sala de aula diante daqueles professores que aplicam ‘fórmulas prontas’, no caso específico da matéria Fotografia. Para a autora Ana Mae Barbosa o fazer arte implica em “... a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto.” (BARBOSA, 2009, XXXII). Para Adolfo Montejo Navas (2017), “O *dizer* da fotografia nos parece paralelo porque transborda de sua função visual, à semelhança da imagem na poesia, que transborda da sua reduzida função verbal e comunicativa.” (NAVAS, 2017, p. 26). Ambos os autores supracitados tratam a arte e a imagem como questões significativas para a imersão e observação da coisa, ou das coisas, dos fatos e das ações que se constroem ao redor do nosso ambiente da sociedade humana. Complemento nosso raciocínio com a contribuição de Maria Inês Petrucci Rosa, em seu comentário sobre o filme *Nenhum a menos* (Direção Zhang Ymou. China, 1999): “É necessário produzir transformação no modo de agir dos indivíduos, por meio da interação entre eles e deles com a sociedade”. (apud PETRUCCI ROSA, 2007, p. 44). E assim desejamos que a fotografia artística, publicitária, poética, documental, ficcionista, de natureza e todas as maneiras de se produzir a imagem fotográfica, que ela exerça sua função pública: de renovar, de rever conceitos, de trazer a *poiesis* no conteúdo de sua mensagem, que veicule novos meios de interação e de reflexão, sobretudo sobre a sociedade urbana, comprimida em seus muros de poderes.



Figuras 13 e 14: Créditos: Rodrigo Sá Barreto e Caroline Nascimento, 2018.2

4 | CONCLUSÃO

Nesses sete períodos de aplicação do método *Composto poético* pude verificar o crescimento e o interesse dos grupos de estudantes pelo desenvolvimento da proposta em sala de aula. Inicialmente percebo que há um certo estranhamento na expressão deles como se / me perguntassem: poesia em aula de fotografia? Sim, poesia em aula de fotografia, a poesia como meio catalizador de emoções, de sensações, de produções. O início, ou o composto poético em si, reúne elementos trazidos pelos estudantes à memória a partir da leitura em sala de aula. Em alguns casos não remetem à memória pessoal, de cunho familiar, mas aos contextos emergentes da sociedade contemporânea como o feminicídio, as segregações raciais, a liberdade de expressão na fala e, sobretudo, das identidades LGBTQi+, dúvidas e posicionamentos da sociedade contemporânea que procura se libertar de pré-conceitos cultivados no passado. Dessa maneira, a aplicação do *Composto poético* traz à luz do processo criativo a práxis da reflexão, a reflexão para o nosso dia a dia, a reflexão para o nosso fazer, uma reflexão para o que desejamos fazer com o produto final, como ele tocará nossos canais de sensibilidade, o olhar do outro, as mudanças que poderão advir.

Foram sete períodos ricamente produtivos contando com o início que denomino de *Composto poético*, com abordagem e orientação sobre o uso correto de equipamentos do estúdio fotográfico. Em seguida procedemos a orientação para se trabalhar com determinada melodia e sua respectiva letra, “matriz” ou “gérmen”, que faz desencadear o processo criativo e intenso nos estudantes. No terceiro momento, sem indicação alguma do professor / orientador, cuja função é apenas orientar a construção do projeto final, percebe-se o quanto houve de crescimento nas etapas de idealização, construção e execução das propostas. Assim, chegamos à conclusão de que o estímulo dado na partida do período letivo, poeticamente trabalhado, e os resultados alcançados trazem grandes pontos positivos para o método desenvolvido, proporcionando suporte estético e reflexivo para a construção da imagem fotográfica, poeticamente pensada e estruturada.

Sobre o “eu não quero ser professor”, mencionado na epígrafe inicial deste artigo, concluo que não basta ser apenas professor, mas, sim, ser idealizador de novos métodos, de explorar o diferencial, incentivar o aprendiz, estimulá-lo ao novo, para que este aplique sempre um diferencial perante o outro, às futuras gerações de aprendizes, antes que a robótica nos exclua.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**/ Ana Mae Barbosa. – 7. Ed. rev. – São Paulo: Perspectiva, 2009.

CAMARGO, Ana Maria Facciolli de. **Cotidiano escolar**: emergência e invenção. Ana Maria Facciolli Camargo e Márcio Mariguela (orgs.) / Piracicaba: Jacinta Editores, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. – 7ª. ed. – Petrópolis : Vozes ; Bragança Paulista : Editora Universitária São Francisco, 2006, 269 p.

NAVAS, Adolfo Montejo [1954-]. **Fotografia & Poesia** (afinidades eletivas). São Paulo: Ubu Editora, 2017; 224 pp.

NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia**: o pensamento poético/ Benedito Nunes; Maria José Campos (organizadora). Belo Horizonte; Ed. UFMG, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 85, 86, 92, 99, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

Arte educação 31, 32, 65, 105

Artes visuais 51, 69, 102, 104, 111, 123, 126, 133

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120

Autobiografia 45

C

Composto poético 74, 75, 76, 77, 80, 85, 86

Criação 1, 2, 4, 45, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 75, 76, 77, 82, 95, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Criatividade 43, 67, 91, 101

Cultura 3, 8, 30, 31, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 102, 135, 140, 141, 144, 146, 147

Curso de música 122, 130

Cursos de pós-graduação 132, 133

D

Desenho geométrico 66, 88, 100, 102

Desenvolvimento 51, 52, 65, 66, 70, 72, 75, 86, 90, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 121, 125, 147

E

Educação 1, 10, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 89, 91, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147

Educação artística 65, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Educação infantil 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 128

Ensino 30, 31, 32, 33, 42, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 147

Escultura 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 64

F

Ficção 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12

Fotografia 31, 37, 55, 59, 66, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87

Fotografia de estúdio 74, 77

G

Geometria descritiva 88

Gordência 45, 46, 47, 48

H

História em quadrinhos 88, 92, 98, 101, 102

I

Imagem 1, 2, 5, 6, 31, 32, 33, 43, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 125

Inclusão 103, 110, 112, 113, 114, 118, 123

Infância 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 115

Instrumentos de sopro 115, 116, 119, 120

L

Legislação 122, 130

M

Memória 45, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 86, 123, 130

Moldes 3D 13, 21, 22

Museu 41, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 102, 109, 113

Música 55, 69, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 99, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Musicoterapia 115, 116, 120, 121

P

Palavra 1, 2, 7, 8, 35, 45, 46, 47, 48, 75, 78, 79, 92

Performance 28, 45, 48

Poesia 46, 56, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Processo criativo 30, 31, 32, 33, 37, 42, 74, 75, 86

Processos fotográficos 74

R

Registro 2, 11, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 81, 134

S

Sociologia 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 124

T

Tendências de pesquisa 133

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 116

V

Verdade 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 35, 47


PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 